



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 8 DE ABRIL DE 1999

Senhor Vice-Presidente da República, Doutor Marco Maciel; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhores Oficiais-Generais; Senhoras e Senhores,

Esta é a primeira cerimônia de apresentação de Oficiais-Generais promovidos que presido em meu segundo período de governo, e é sempre com muita satisfação que o faço. Aqui estou mais na qualidade de chefe de Estado do que de governo, pois as Forças Armadas, solidamente constituídas, amparadas na nossa Lei Máxima, são órgãos do Estado, sendo pouco afetadas pelas mudanças de governo, quando orientadas por políticas consistentes.

Tenho constantemente destacado a importância do revigorecimento contínuo dos quadros do comando superior das nossas Forças. A política de promoções, ao estabelecer as condições para a renovação do estreito topo da pirâmide hierárquica, permite o reconhecimento do mérito e garante, ao mesmo tempo, a observância do equilíbrio na atribuição dos galardões correspondentes. Como resultado, as Forças Armadas podem contar, em seus

mais altos escalões, com um grupo de profissionais de mentes flexíveis, ajustadas às exigências da modernidade.

Tenho, também, destacado, freqüentemente, nessas ocasiões, a importância da Política de Defesa Nacional, que aprovei em novembro de 1996. Ela não é perene, no entanto. A mutação permanente e célere da cena internacional pode tornar ultrapassados os conceitos de defesa, ensejando a sua reinterpretação periódica para que se produzam, assim, políticas e estratégias setoriais capazes de superar novos óbices. Em consequência, a própria Política de Defesa Nacional pode vir a merecer, da mesma forma, uma adequação e um ajustamento aos novos tempos que vivenciamos. Nesse sentido, a capacidade profissional e a visão estratégica dos senhores muito irão contribuir.

Refletindo os conceitos da Política de Defesa Nacional, que se lastreiam, em especial, nos princípios fundamentais expressos na Constituição Federal, e com vistas à otimização do Sistema de Defesa Nacional, foi iniciada a criação do Ministério da Defesa – cujo Ministro nos dá a honra de estar aqui presente – após um intensivo e minucioso trabalho desenvolvido em conjunto pelos titulares das pastas militares, das Relações Exteriores e de órgãos essenciais da Presidência da República. O resultado desse trabalho representa uma convergência de posições e está sintetizado nos projetos de lei complementar e de emenda à Constituição enviados ao Congresso Nacional em 19 de novembro do ano passado, espelhando a decisão do Poder Executivo em relação a essa questão.

A concepção do Ministério da Defesa visa à integração e à racionalização de atividades, em particular o planejamento para o emprego conjunto, respeitando as tradições próprias de cada Força. Foi observada, cuidadosamente, em sua plenitude, a definição constitucional das Forças Armadas como – e cito a Constituição: “Instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, destinadas à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem.”

A aprovação, em curto prazo, dos atos legais relativos à matéria, cujos projetos tramitam no Congresso, especialmente do projeto de lei complementar que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, é essencial para que se possa encetar, efetivamente, a implantação do Ministério da Defesa, dando início ao seu funcionamento. Por isso enviei, anteontem, mensagem ao Congresso Nacional solicitando urgência na sua tramitação, a qual foi obtida. O esforço pela aprovação desse instrumento legal, em tempo hábil, deve contar com a participação de todos quantos se envolvem e se preocupam com a problemática da defesa nacional.

Por outro lado, entendo perfeitamente que a implantação do Ministério da Defesa não se resume e não se encerra no ato de sua criação. Constitui um processo de evolução contínua, necessária e salutar, possibilidade que não cabe excluir. Uma vez mais, a visão estratégica dos Senhores, aliada aos ideais compromissados com a Nação, será fundamental no caminho dessa evolução.

Senhores Oficiais-Generais, Eu os cumprimento por esta promoção, conquistada, certamente, com muito esforço e dedicação. Ao atingirem os mais altos degraus de suas carreiras, é a Nação que lhes presta reconhecimento. Na elevada posição de chefes militares, comandando ou administrando, desempenharão papel fundamental, de verdadeiros propulsores da eficiência, nas suas organizações.

O exemplo maior, a maior fonte de estímulo e motivação para os subordinados, certamente, tem sido um dos ingredientes do êxito de suas carreiras. Continuem, portanto, a liderar pelo exemplo, prosseguindo no trabalho de tantos ilustres chefes militares que os precederam, conduzindo as suas instituições à respeitável situação em que hoje se acham. Assim, as Forças Armadas, sempre presentes em todo o País ao longo de sua evolução, e sempre tão próximas do povo brasileiro, continuarão a contar com a gratidão e as homenagens da sociedade a que servem.

Quero aduzir, neste momento, que me é particularmente grato, ao promovê-los, ter sido eu também testemunha do esforço imenso

desta Nação brasileira, depois de nossa economia ter sido alcançada por efeitos de desorganizações ocorridas noutros países. Fomos capazes de reagir com tranqüilidade e com serenidade, de tal maneira que os efeitos mais danosos que todos temíamos que pudessem ocorrer – em função dos desajustes da economia internacional – foram ou estão sendo superados, dentro da ordem. E mais importante do que isso: com a compreensão e a ativa participação do povo brasileiro, que percebe a importância da estabilidade e que não aceitou nem aceitará que se aproveitem os momentos de dificuldade para aumentar preços, quando descabidos.

O que nós assistimos, nesses últimos meses foi, verdadeiramente, a uma mobilização espontânea da sociedade brasileira, incluindo não apenas os assalariados, os consumidores, mas também aquela parte produtora, que compreendeu que não era possível aproveitar uma situação de dificuldade para praticar abusos nos seus preços. Os acontecimentos recentes mostram a força do nosso país. Um país que foi capaz de resistir a perdas imensas em suas reservas,⁸ que foi capaz de resistir a vaticínios os mais sombrios e que continua firme, caminhando no rumo da prosperidade.

Esse rumo, certamente, precisará contar com o empenho de todos nós, nesses momentos em que sabemos que serão necessários – e estão sendo feitos – ajustes para que possamos garantir uma estabilidade com tranqüilidade no nosso futuro.

O Presidente da República não pode, senão, agradecer ao país, à Nação brasileira, a compreensão que está tendo e a força, a energia que tem mostrado para que possamos – o mais breve possível – retomar os rumos do crescimento econômico.

Vossas Excelências são, neste momento, investidos da condição de Generais e alguns são promovidos aos postos mais altos da hierarquia militar de uma Nação que é uma grande Nação e, por isso, possui também Forças Armadas merecedoras das palavras que acabo de proferir, em agradecimento à missão que estão bem cumprindo.

E aproveito, antes de terminar, para estender meus cumprimentos às esposas, a todos os familiares, aos entes queridos que, certamente,

contribuíram para que assim fosse possível, na vida de cada um dos Senhores.

Desejo externar os meus votos de pleno êxito em suas novas missões, e que compartilhem saúde e felicidade junto às suas caríssimas famílias, desses momentos venturosos.

Muito obrigado!